

O perfil de formação do pesquisador em Educação Musical: um estudo inicial

Gleison Costa dos Santos¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Este trabalho é oriundo de um projeto de pesquisa em nível de mestrado. Tem como enfoque temático a formação de pesquisadores em Educação Musical, de modo a se inter-relacionar com a produção de pesquisa. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é identificar o perfil de formação desejado para o pesquisador em Educação Musical no Brasil. A metodologia abordada para esta investigação tem como base a abordagem qualitativa, tornando possível, assim, a utilização de instrumentos de construção de dados diversos, como o questionário *online* e a pesquisa bibliográfica. Com isso, será possível confrontar ou articular o que a literatura diz com as concepções dos colaboradores da pesquisa, sendo estes os bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico/CNPq atuantes na Educação Musical. Através da realização desta pesquisa, esperamos alcançar resultados que nos possibilitem compreender o objetivo da formação do pesquisador em Educação Musical, verificar quantas e quais são as possibilidades para a formação do pesquisador na área e compreender sob que viés o pesquisador em Educação Musical deve ser formado. Concluímos e destacamos a importância de se identificar que perfil de formação do pesquisador em Educação Musical é desejado, compreendendo que sujeito nós, enquanto área, pretendemos formar, contemplando características significativas para a área de Educação Musical enquanto campo de pesquisa.

Palavras chave: Pós-Graduação. Pesquisa. Formação de pesquisadores em Educação Musical.

Introdução

Este projeto é oriundo de trabalho em nível de mestrado. Tem como enfoque temático a formação de pesquisadores de modo a se inter-relacionar com a produção de conhecimento. Minha aproximação com o tema se deu após a minha inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música – GRUMUS, no qual, através das reuniões, aprendi muito – o que contribuiu para

¹ Mestrando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGMUS/UFRN, com bolsa CAPES/PROSUP.

minha formação inicial enquanto pesquisador, na escrita e publicação de meus primeiros trabalhos científicos – mas, sobretudo, devido, também, ao meu interesse pelo campo da pesquisa e produção científica, haja vista que, a partir disso, pesquisei e publiquei meu trabalho monográfico abarcando esses dois campos como temática. Logo, esta pesquisa é um estudo ampliado da monografia, porém agora com foco no perfil de formação do pesquisador em Educação Musical.

Além disso, depois de apresentação do memorial na disciplina Núcleos de Projetos e Pesquisa I, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGMUS/UFRN, bem como a partir da primeira orientação, surgiu a ideia de ser feito algo diferente do que estava previamente proposto (estudar o perfil de pesquisadores em formação na área de Educação Musical na UFRN, em diferentes níveis – graduação, mestrado e doutorado).

O motivo pelo qual também escolhi tal temática ganha sentido, pois, ao procurar trabalhos com essa perspectiva, percebi uma lacuna epistemológica no que tange pesquisas sobre tal eixo temático. Isso porque não foram encontrados por mim – na área de Música – trabalhos de graduação, pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) acerca do tema. Com isso, chegamos a uma conclusão de fazermos um trabalho com uma proposta um pouco diferente da anteriormente citada.

Nesse sentido, o enfoque temático deste projeto está centrado na formação do pesquisador em Educação Musical, de modo a fazer uma articulação ou confrontar o que a literatura diz com as concepções dos bolsistas de produtividade do CNPq atuantes na Educação Musical. Com isso, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar o perfil de formação desejado para o pesquisador em Educação Musical no Brasil.

A referida pesquisa terá como base a abordagem qualitativa. Com isso se configurará como um estudo qualitativo. Nesse sentido, pois, nos dará a liberdade da utilização de instrumentos de construção de dados diversos, como um questionário *online* e a pesquisa bibliográfica.

Em sendo assim, a proposta de análise dos dados prevê a categorização dos dados coletados através de questionário, com a articulação da produção da literatura da área e áreas

afins sobre a formação do pesquisador, de modo a possibilitar o cruzamento dos dados, a detecção dos temas, conceitos e tópicos propostos nos objetivos geral e específico. Nesse sentido, a análise de dados contemplará a análise de conteúdo para um entendimento da resposta dos pesquisados, bem como da análise dos textos obtidos a partir de pesquisa bibliográfica, possibilitando, assim, a construção de um corpus de texto.

Nesse sentido, o problema de pesquisa desse estudo é: qual é o perfil de formação desejado para o pesquisador em Educação Musical no Brasil? Com isso, os colaboradores da pesquisa serão os bolsistas de produtividade do CNPq atuantes em cursos de doutorado e reconhecidos como pesquisadores na área de Educação Musical. Justifica-se a escolha deste universo tendo em vista que é partir do curso de doutorado que se consolida a formação de um pesquisador.

Pós-Graduação em Música: breves aspectos teóricos

Para esta fundamentação, buscaremos um aporte teórico que terá como base três eixos centrais, quais sejam: pós-graduação – mais voltada para aspectos da *stricto sensu* –, pesquisa, e formação de pesquisadores, sendo este último o enfoque da investigação. Consideramos, ainda, que tais eixos estão inter-relacionados, dada que a pós-graduação e a pesquisa são aspectos fundamentais na formação do pesquisador. Para tanto, neste tópico, buscaremos uma discussão teórica sobre alguns aspectos da pós-graduação e pesquisa em música no Brasil.

Como afirmam Kuenzer e Moraes (2005, p. 1343), os primeiros estudos voltados para a pós-graduação tiveram início de forma limitada, sendo estabelecidos os primeiros núcleos institucionais de estudos pós-graduados por parte de alguns professores estrangeiros. Ainda segundo Kuenzer e Moraes (2005) “A pós-graduação brasileira foi implantada com o objetivo de formar um professorado competente para atender com qualidade à expansão do ensino superior e preparar o caminho para o decorrente desenvolvimento da pesquisa científica”.

No primeiro parágrafo do tópico “***O lugar do doutorado na pós-graduação stricto sensu***”, Saviani (2007) apresenta uma visão semelhante, mas, ao mesmo tempo, divergente a

de Kuenzer e Moraes (2005), de modo a se configurar como um complemento entre os pensamentos sobre o surgimento e características da pós-graduação no Brasil. Nesse sentido, o autor afirma que a pós-graduação brasileira foi criada a partir de um modelo norte-americano. É com base no Parecer 977/65, citado pelo autor, que ele define tal questão organizacional da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país.

Segundo Morosini (2009, p. 127), a pós-graduação no país terá, de fato, a partir dos anos de 1970, seu desenvolvimento, vinculado ao processo do sistema de ciência e tecnologia e a ênfase nas políticas públicas.

Por sua vez, na área de Música, Queiroz ([20--], p. 12-13) afirma que o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) surgiu no ano de 1980 na Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, centrando, no início, suas atividades nas seguintes áreas de concentração: Práticas Interpretativas e Composição. Dois anos seguintes, ainda segundo Queiroz ([20--]), há o surgimento do segundo curso de Mestrado, agora no Conservatório Brasileiro de Música/CBM, atendendo, pela primeira vez, a subárea de Educação Musical.

A partir da leitura dos textos para constituir este referencial teórico, percebemos que alguns autores (KUENZER; MORAES, 2005; MOROSINI, 2009; MANCEBO, 2013; QUEIROZ, [20--]) corroboram sobre o papel significativo das agências de fomento à pesquisa de modo a contribuir sobremaneira com a pós-graduação – de forma mais específica a *stricto sensu* –, tendo como consequência transversal a isso, a formação de novos pesquisadores, assim como a produção de pesquisa, evidenciando o interesse da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no desenvolvimento e na avaliação da pós-graduação no Brasil, pondo em prática o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação, como assinalam Kuenzer e Moraes (2005).

De acordo com Queiroz ([20--], p. 17), “cada vez mais esse Órgão tem se ocupado pela gestão das bolsas de mestrado e doutorado, bolsas de doutorado sanduíche no exterior, financiamentos dos cursos de pós-graduação, entre outras ações relacionadas à qualificação profissional do pesquisador”. Para um curso de pós-graduação brasileiro obter validade nacional, precisa ser reconhecido pela CAPES (MANCEBO, 2013).

De acordo com Morosini (2009), a Pós-Graduação contempla os Cursos e Programas abertos a candidatos que tenham obtido diploma de cursos de graduação que atendam às exigências definidas pelas instituições de ensino, formalizado pelo Estado Brasileiro. Segundo Saviani (2007), a Pós-Graduação é dividida da seguinte forma: *stricto sensu* e *lato sensu*. A *stricto sensu* está voltada para os cursos de mestrado e doutorado e a *lato sensu* para cursos de especialização (aperfeiçoamento).

No que diz respeito à área de Música sobre a qualificação docente para o ensino superior, ligado à produção do conhecimento, diretamente relacionada a expansão da pós-graduação, Lucas (1991, p. 51) já nos lembrava que:

A capacidade dos docentes em transcender o nível da reprodução de informação, de posicionar-se criticamente na sua área de especialidade, de desenvolver projetos de pesquisa e de contribuir para a criação de conhecimento, são qualificações que passaram a compor o perfil do desejável do magistério superior. Não é por acaso que a produção acadêmica do professor-pesquisador tornou-se a marca de credibilidade e a razão de ser dos cursos e universidades que construíram uma reputação de excelência no país (LUCAS, 1991, p. 51).

De acordo com Severino (2009, p. 15), “A única justificativa substantiva que pode sustentar a existência da pós-graduação é sua destinação à produção do conhecimento através da pesquisa articulada à formação de novos pesquisadores”. No que tange a produção de pesquisa em música no Brasil, de acordo com Queiroz ([20--], p. 16), ela é feita essencialmente nas universidades e, mais precisamente, nos cursos de mestrado e doutorado.

Perspectivas para a formação do pesquisador em Educação Musical

Após uma breve discussão sobre pós-graduação, será possível articular com o debate sobre o perfil ou perspectivas e características de formação do pesquisador em Educação Musical. Nesse sentido, podemos contemplar uma questão, a saber: qual a perspectiva de formação para o pesquisador em Educação Musical?

Nós buscamos uma formação durante a vida, pois nos há a possibilidade de permear pelos vários âmbitos da esfera educacional, desde a educação básica até o ensino superior.

Porém esses cursos não têm como objetivo formar para a pesquisa, formar um pesquisador, sendo esse o objetivo dos cursos de doutorado: fomentar a formação de pesquisadores em determinada área. Alguns autores, inclusive, consideram que a formação do pesquisador deveria ser trabalhada durante todo o desenvolvimento das etapas do ensino superior (LUCAS, 1991; SEVERINO, 2009; PARDO, 2011). Outros autores também enfatizam a importância da discussão sobre a formação do pesquisador (DUARTE, 2006; PINTO; MARTINS, 2009; PARDO, 2011; LEÓN, 2016). Contudo, “No que diz respeito aos estudos desenvolvidos na área específica de Educação Musical, são escassos os que se voltam para o entendimento da formação em pesquisa” (LEÓN, 2016, p. 552).

Essas ideias, porém, divergem com as de Saviani (2007), pois considera que na graduação o sujeito é formado para atuar no âmbito profissional, enquanto que na pós-graduação *stricto sensu*, o objetivo é a formação de pesquisadores.

Logo, são nos cursos de mestrado e doutorado – contemplados a partir de programas de pós-graduação – que os pesquisadores são formados, sendo essa sua maior finalidade, inter-relacionada com a produção de pesquisa, como nos aponta Saviani (2007, p. 182), quando afirma que “[...], diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação *stricto sensu* se volta para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores”.

A partir disso, é significativo definirmos qual a concepção de pesquisa e pesquisador que empregaremos para este trabalho. A priori, centraremos esses conceitos nas ideias de Demo (2006); Saviani (2007), bem como na definição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. Nesse sentido, corroboramos com a ideia de Pedro Demo, que nos apresenta uma característica importante para este trabalho: a pesquisa como princípio participativo/formativo, de modo a criar consciência de que a pesquisa é um recurso a ser utilizado. Segundo o autor:

[...]. Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme os nossos interesses e

esperanças. É preciso *construir a necessidade de construir caminhos*, não receitas que tendem a destruir o desafio de construção (DEMO, 2006, p. 10, grifos do original).

Com as ideias do autor, podemos, em termos teóricos, definir o que entendemos como pesquisa, sendo ela uma realidade alternativa, um recurso que pode ser utilizado, passível de uma condição de consciência crítica, abarcando elementos formativos importantes.

Como mencionado anteriormente, se o objetivo fundamental da pós-graduação *stricto sensu* é a formação do pesquisador, o aspecto em foco diante da organização de tal espaço de formação é a pesquisa. Nesse sentido, a pós-graduação está dividida em dois níveis: mestrado e doutorado. Sendo assim, é possível concluir que o primeiro curso tem sentido para a formação inicial do pesquisador, “reservando-se ao segundo nível a função de consolidação” (SAVIANI, 2007, p. 185). É nessa perspectiva que consideramos ser a partir do curso de doutorado que o pesquisador em Educação Musical é formado.

Como define o CNPq, – e que está diretamente relacionado com a proposição deste trabalho – algumas características e critérios são importantes para que o pesquisador seja bolsista de produtividade em pesquisa – PQ. Nesse sentido, esse tipo de bolsa é “destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq” (CNPq, 2017). Outro ponto importante está centrado nos critérios para a concessão da bolsa, na qual destacamos, dentre eles, possuir titulação em nível de doutorado ou perfil científico equivalente. (CNPq, 2017)².

É nessa perspectiva que consideramos que o pesquisador se forma e atua profissionalmente, segundo o CNPq e Saviani (2007), a partir de seu doutoramento. Esta definição é importantíssima para o desenvolvimento desta pesquisa, pois trabalhará na perspectiva da formação de pesquisadores sob a concepção de bolsistas de produtividade atuantes na Educação Musical.

Uma concepção importante está na fala de Queiroz (2014) proferida em uma palestra sobre pesquisa. De acordo com o autor:

² Documento online não paginado.

Então isso mostra um caminho. A formação do pesquisador ela exige outras estratégias diferenciadas daquela formação do técnico, onde ele está sendo trabalhado, formado, seja lá que nome a gente dê a isso, para realizar uma tarefa; o pesquisador está sendo formado para assumir o seu processo de construção do conhecimento. Então você, no princípio ideal de ciência, é assim: se você formou alguém como um pesquisador, esse sujeito está pronto, porque o conhecimento não acaba. Então você nunca vai formar alguém tentando dar a ele um conjunto de conhecimentos que dê para ele resolver as coisas do mundo. Isso não existe. Por que que ele está pronto? Porque você formou alguém capaz de aprender. Um pesquisador não é o sujeito que sabe; um pesquisador é o sujeito que aprende, que é capaz de aprender constantemente. Então ele está pronto, porque ele vai aprender a lidar com os desafios do mundo (QUEIROZ, 2014).³

É esse tipo de raciocínio que nós queremos para a pesquisa, porém, acreditamos que podemos enxergar muito mais elementos que estão estabelecidos nesse universo, pois consideramos que o pesquisador não é somente aquele sujeito que produz, coleta dados, analisa e publica, não é só isso.

Consideramos que, como pensa Souza (2003) sobre a socialização entre os pares, entre as características de formação do pesquisador em Educação Musical, está a integração científica. Isso porque os eventos científicos podem, sobremaneira, viabilizar a formação dos pesquisadores em Educação Musical, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, proporcionando a divulgação de suas pesquisas, o compartilhamento de ideais e a troca de experiências, se configurando como um aspecto ou uma característica importante para ou na formação de pesquisadores em nível *stricto sensu*, sobretudo aqueles formados em cursos de doutorado – foco dessa pesquisa. Nessa configuração, Lacerda et al. (2008, p. 131) consideram que “os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de idéias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação”. Definem, ainda que, na área de Biblioteconomia, existe um consenso que os sujeitos devem ser formados profissionalmente sendo capazes de lidar com diversas fontes de informações, de modo a ampliar sua formação acadêmica. Os autores também revelam que, como um complemento a essa formação, os eventos científicos se

³ Documento online não paginado

configuram como um aspecto significativo no desenvolvimento de construção do conhecimento científico (LACERDA et al., 2008, p. 131).

Nesse sentido, os encontros de associações como a Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM e Associação Brasileira de Etnomusicologia – ABET, têm se configurado como espaços para as discussões atuais em diversos aspectos, de modo a possibilitar o pesquisador em formação a divulgar suas pesquisas, dialogar e interagir com os pares e, de certa forma, conhecer o âmago da produção científica não só âmago da Educação Musical, mas também em outras subáreas e áreas afins, que podem, em certa medida, auxiliar no aprofundamento desse conhecimento. Uma vez esse conhecimento sendo compartilhado de um pesquisador para outro contribuirá para uma formação significativa, fazendo com que ele transforme isso em algo passível de ser potencializado e compartilhado com a sociedade.

Figueiredo (2010, p. 159-160) elenca duas perspectivas fundamentais para a pesquisa em Educação Musical, quais sejam: conhecimento da natureza da área, a partir de conexões estabelecidas através de outras áreas, como a Educação, Psicologia, Filosofia, Antropologia, Sociologia, dentre outros. Com essa linha de raciocínio o autor define conhecer a natureza da área a partir de seu caráter interdisciplinar – música e educação. Em resumo, é preciso que o pesquisador em Educação Musical conheça a natureza da área de estudos de maneira ampla, levando em consideração os diversos pressupostos teóricos que estão conectados direta ou indiretamente com o ensino de música. O outro ponto fundamental diz respeito ao conhecimento profundo do estado da arte da Educação Musical no país, assim como buscar literaturas em âmbito internacional. Dessa forma, o autor afirma que:

[...]. Pesquisadores devem conhecer profundamente a produção de pesquisa em educação musical para poder contribuir para a consolidação, o avanço, a reflexão e a revisão crítica de aspectos que vêm sendo apresentados sob a forma de dissertações e teses, além de outros tipos de relatos de pesquisa (FIGUEIREDO, 2010, p. 160).

Essas perspectivas ou pontos fundamentais apresentados por Figueiredo (2010) revelam a necessidade de, no perfil de formação do pesquisador em Educação Musical, serem

contemplados aspectos que considerem diferentes interfaces de outras áreas do conhecimento – a partir da natureza do campo de estudos –, de modo a abranger seu contato com a produção de conhecimento científico da área.

Em consonância a essa discussão, alguns autores da área de Educação, como Duarte (2006); Pinto e Martins (2009); Pardo (2011); e da Psicologia, como Zanella (2004), revelam possibilidades ou perspectivas, sob a ótica dessas áreas, inerentes à formação do pesquisador que podem nos servir de base para o debate na Educação Musical.

Como já anunciado anteriormente, alguns desses autores sinalizam que há uma preocupação diante da temática formação de pesquisadores e alguns pontos importantes para essa formação. Duarte (2006, p. 90), ao apresentar o objetivo de seu texto, sendo ele “[...], reivindicar a urgência de um debate crítico sobre o tipo de intelectual que estamos formando em nossos cursos de mestrado e doutorado em educação”, deixa claro a importância e a evidência de se discutir sobre que tipo ou perfil de pesquisador que está sendo formado na área de educação, mas que, claramente, pode se transcender para a Educação Musical. Deixamos claro, porém, que no âmbito desta pesquisa, a perspectiva é de que precisamos observar para o perfil de formação do pesquisador em Educação Musical, dada a relevância de compreender que tipo de pesquisador nós pretendemos formar, bem como as características de tal formação, não sendo objetivo, como propõe o autor, compreender que pesquisador nós estamos formando, tendo em vista a amplitude de tal aspecto.

Desse modo, o autor elenca algumas características importantes para a formação do pesquisador ou, como afirma o autor, intelectual crítico. Segundo Duarte (2006, p. 93), o intelectual formado nos cursos de licenciatura e programas de pós-graduação em educação têm como espaço de atuação o sistema escolar, mas que no caso de mestres e doutores, as atividades intelectuais estão voltadas para a pesquisa sobre educação no seu país.

Ainda na perspectiva de Duarte (2006, p. 94), outro ponto importante é que

O conhecimento que o intelectual adquiriu em sua formação, e para cujo desenvolvimento ele pretende contribuir com sua atividade de pesquisador, deve estar internamente articulado à crítica dos processos sociais de apropriação privada do conhecimento. Nessa direção, a formação do intelectual crítico não dispensa o auxílio de uma teoria crítica.

Aqui está uma característica que parece ser condizente com a formação do pesquisador: a articulação entre o conhecimento apreendido e sua difusão para a sociedade, a depender da maneira e do ambiente em que o pesquisador irá lidar. Quer dizer, é na escola de educação básica? É no ensino superior? Dependerá do contexto de envolvimento, mas sendo essa articulação importante para o provimento de conteúdo.

Pinto e Martins (2009) também apresentam algumas características interessantes para o debate, apontando a pós-graduação como um espaço em potencial para a formação do pesquisador. Apontam, ainda, restrições que não devem compor a formação do pesquisador, bem como dominar elementos que estão para além de conhecimentos isolados. De acordo com as autoras:

Para a formação de um pesquisador em nível de pós-graduação é muito limitado o conhecimento de procedimentos técnicos isolados, sem o necessário mergulho no universo da *teoria teorizante*. A pós-graduação, enquanto espaço da criação científica, é também espaço formador, possibilitador de uma rigorosa fundamentação epistemológica exigida pelas investigações educacionais (PINTO; MARTINS, 2009, p. 109, grifos do original).

Ainda segundo as autoras, para além de uma competência técnica, a formação do pesquisador exige uma reflexão ampla a respeito das diversas matrizes teóricas que servem de base para a construção de novos conhecimentos (PINTO; MARTINS, 2009, p. 109).

A partir disso, é possível enfatizar que o perfil de formação do pesquisador pode estar caracterizado não somente por aspectos técnicos de domínios de elaboração, construção e análise de dados, mas, sobretudo, de pontos que constituam um âmago epistemológico que possibilite o pesquisador conhecer profundamente o que está sendo debatido pela sua área de conhecimento, interagir – a partir de eventos científicos –, compartilhar e difundir suas pesquisas, bem como refletir sobre a natureza de seu campo de estudo. Essas parecem ser, sob uma análise inicial, pilares significativos que possam compor o perfil de formação do pesquisador em Educação Musical.

Nesse sentido, muito embora tenhamos utilizado referenciais também de outras áreas, sobretudo da educação, é possível afirmar que a conexão e articulação estabelecida com elas nos possibilitou elucidar um panorama sobre qual perspectiva pensamos o perfil de formação do pesquisador em Educação Musical. Isso porque as características aqui apresentadas – por autores da Educação, por exemplo – podem servir de base para enxergarmos outros elementos que, talvez, a área de Educação Musical ainda não tenha percebido, mas que, assim como mencionado, merecem destaque no debate dentro da esfera que compõe esse fenômeno na contemporaneidade.

Palavras finais

Foi possível refletir, a partir de uma revisão inicial da bibliografia, que o perfil de formação do pesquisador pode estar baseado em elementos que transcendam aspectos técnicos, que façam o pesquisador conhecer profundamente sua área de estudos, interagir cientificamente em eventos, possibilitando uma ampliação de seus conhecimentos e do estado da arte, fazendo com que ele reflita e tenha uma revisão crítica para com o avanço, fortalecimento e consolidação da área de Educação Musical.

Através da realização desta pesquisa, esperamos alcançar resultados que nos possibilitem compreender a expectativa de formação desse profissional, verificar quantas e quais são as possibilidades para a formação do pesquisador na área e compreender sob que viés o pesquisador em Educação Musical deve ser formado.

Portanto, destacamos a importância de se compreender o perfil de formação do pesquisador em Educação Musical, contemplando características significativas para o avanço da área de Educação Musical enquanto campo de pesquisa.

Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa de mestrado servirá para professores, pesquisadores da área e até para perspectivas futuras, pois, a partir desse estudo, será possível ter um panorama sobre a formação do pesquisador em Educação Musical.

Referências

BRASIL, MEC, CFE (1965), Definição dos cursos de pós-graduação (Parecer n.º 977/65). *Documenta*, 1965, p. 67-86.

CNPq. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. *BOLSAS INDIVIDUAIS NO PAÍS*. Disponível em: <http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132#PQ>. Acesso em: 05 jun. 2017.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 14).

DUARTE, Newton. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na Pós-graduação em Educação. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 89-110, jan/jun. 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em Educação Musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2010. Parte II, p. 155-175.

LACERDA, Aurelina Lopes de; et al. A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun. , 2008.

LÉON, Rosalía Trejo. A experiência em pesquisa no mestrado em educação musical: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. In: IV Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, 4., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2016, p. 551-559.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em Música na universidade. *Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 1-5, nov. 1991.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. TEMAS E TRAMAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

MOROSINI, Marília Costa. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. *RAES*, ano 1, Número 1, 2009.

PARDO, Maria Benedita Lima. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. *Paidéia*, v. 21, n. 49, p. 237-246, maio-ago. 2011.

PINTO, Neuza Bertoni; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 103-118, jan./abr. 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Pesquisa e produção de conhecimento científico em música no Brasil: perspectivas, desafios e possibilidades*. 2014. Palestra proferida em 25 de fevereiro de 2014 no Auditório Fernando Coelho na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JWFahBILJRW>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Pesquisa em Música no Brasil: aspectos históricos, características e desafios atuais. In: _____. *Pesquisa em Música: das bases históricas às dimensões metodológica da contemporaneidade*. [João Pessoa, PB: s.n., [20--]]. p. 1-29. No prelo.

SAVIANI, Dermeval. Doutorado em educação: significado e perspectivas. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 7, n. 21, p. 181-197, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan.-abr. 2009.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 7-10, mar. 2003.

ZANELLA, Andréa Vieira. Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. *Psicologia & Sociedade*; 16 (1): 135-145; Número Especial 2004.